

A Transparência Como um dos Pilares Para a Sustentabilidade do Terceiro Setor



Inexplicavelmente a sustentabilidade do terceiro setor, normalmente é encarada apenas numa perspectiva financeira. Apesar de muito importante, a sustentabilidade do terceiro setor é obtida pela conjugação de diversos fatores, entre os quais os financeiros, mas não exclusivamente.

A sustentabilidade deste setor também passa por haver por parte das instituições, preocupações com os chamados fatores sistémicos, que entre outros se devem situar, ao nível da base social de trabalho e relevância da missão.

Pela inerência das superiores funções que lhe são confiadas por diversos agentes, este setor é fortemente apoiado e subsidiado pelo estado, pelas empresas e pelos particulares.

Devido aos elevados montantes que legitimamente circulam dentro deste setor, é no interesse de todos os intervenientes, que se interiorize dentro das organizações uma forte cultura em prol da *accountability*.

Sem uma tradução exata para o português, *accountability* significa transparência na prestação de contas. Não se

trata de ser apenas transparente na prestação de contas a nível contabilístico, mas essencialmente, prestar contas de uma forma transparente aos diversos *stakeholders* e doadores de recursos.

A sociedade como um todo delega neste setor determinadas responsabilidades, e para a boa prossecução das mesmas, transfere para este importantes recursos financeiros e materiais. Nada mais óbvio do que lhe prestar contas, sobre o destino que foi dado a esses recursos. Mas infelizmente muitas vezes o que parece óbvio, não se verifica.

Numa instituição onde esteja presente a opacidade, certamente não será uma instituição sustentável por muito tempo. Este setor não foge à regra, dado que vive fundamentalmente da credibilidade que é transmitida para a sociedade.

Hoje mais do que nunca, a transparência no terceiro setor revela-se como um fator crucial para a sua sustentabilidade, sendo imperioso que as organizações prestem contas dos seus atos aos investidores sociais. Devem ter preocupações acrescidas em desenvolver capacidades de transparência, pois é através destas

que as organizações deste setor atestam a sua capacidade de performance, gestão, credibilidade e legitimidade, inseridas numa determinada realidade social. A capacidade das organizações desenvolverem culturas de *accountability*, é uma das preocupações que transmitimos aos alunos da Pós-Graduação em Gestão de Organizações da Economia Social, que o OBEGEF – Observatório de Economia e Gestão de Fraude organiza em conjunto com o Instituto Superior de Serviço Social do Porto. Sabemos que estamos a formar quadros especializados, que já desempenham ou, no futuro, irão desempenhar funções relevantes neste setor, por isso, enquanto formadores, é nosso dever transmitir conhecimentos que permitam a este setor acompanhar o que de melhor se faz no mundo empresarial, no tocante aos recentes desenvolvimentos do conceito da sustentabilidade em todas as suas vertentes.

Os nossos alunos já perceberam que a sustentabilidade financeira é importante, mas dentro da perspetiva sistémica existem muitas vertentes que têm que ser acauteladas, pois também contribuem para a sustentabilidade global das organizações do terceiro setor.

Uma organização deste setor que não se preocupe com a totalidade dos fatores sistémicos em geral, e com a transparência em particular, não será sustentável, pois perderá a sua base social de trabalho e não desempenhará a sua missão. Mais tarde ou mais cedo isso acontecerá.



Manuel Carlos Nogueira

Consultor
Associado do
OBEGEF - Observatório
de Economia e Gestão
de Fraude

Pedro Garcia

pedro.garciaseguros@sapo.pt

Tel. 238 605 190
Fax 238 605 197
Rua do Colégio, n.º 2 A, r/c
3400-105 Oliveira do Hospital



**ACOREANA
SEGUROS**

